

1

O começo de tudo: a motivação

Iniciar o relato de um estudo acadêmico pela motivação pode ser uma forma um tanto óbvia de abrir um capítulo introdutório. Entretanto, este também parece ser um modo bastante adequado de fornecer uma compreensão mais ampla a respeito da pesquisa proposta. Por isso, introduzo esta dissertação compartilhando o *começo de tudo*, ou seja, revelando a história e as razões que originaram esta investigação e reflexão, que também é construída e adquire sentido a partir de outras histórias contadas pelos participantes deste estudo, cujo foco é a construção de identidades do professor coordenador de inglês, conforme evidenciado pelo título deste trabalho.

Investigar o processo identitário do professor coordenador nem sempre significa investigar o desconhecido. Na verdade, para mim, significa recorrer à uma experiência profissional já vivenciada. Falar sobre ela, ou seja, contar essa história é como abrir uma gaveta fechada pelo tempo e vasculhar memórias à procura de respostas sabendo, no entanto, que essas respostas não são definitivas, dependem do momento vivido.

Em minha história profissional (ou de vida) existe o “eu” e os “outros” que tiveram funções e papéis determinantes na construção das minhas identidades, que me ajudaram a construir parte do que sou como profissional e como ser humano. Afinal, se por um lado as identidades do mundo pós-moderno são consideradas múltiplas e fragmentadas (Hall, 2005; Giddens, 1999, 2002); por outro, não parece ser possível desvincular a face do “eu” profissional da face do “eu” pessoal. Tais fragmentos identitários caminham lado a lado. Portanto, por motivos pessoais, que configuram-se no desejo de compartilhar o que aprendi e as incertezas que ainda trago comigo; e por motivos profissionais, que se materializam na elaboração de uma pesquisa que contribui para mostrar a importância do professor coordenador na nossa sociedade, apresento agora um pouco da trajetória que percorri até o encontro com este estudo.

Há aproximadamente quatro anos, estive na posição de coordenadora em uma instituição de ensino de língua inglesa. Antes de ser convidada para essa função, havia trabalhado na mesma instituição como professora. Embora não

tivesse experiência profissional em coordenação nem formação acadêmica na área de pedagogia ou de administração escolar, aceitei o convite por acreditar que aquela nova posição seria uma oportunidade de aprendizado e de desafios profissionais. Como acontece com outros coordenadores em outras instituições de ensino, envolvi-me com as mais variadas atribuições, que incluíam trabalhos burocrático-administrativos e tarefas de ordem pedagógica, dentre outras. O conhecimento pedagógico que eu havia construído e a minha experiência na área docente foram, inicialmente, os pilares que sustentaram as minhas ações enquanto coordenadora. Entretanto, foram as experiências vividas na própria coordenação que me auxiliaram na solução das questões mais complexas da minha prática profissional cotidiana.

Posteriormente, quando tornei-me parte do grupo docente da instituição educacional onde a presente pesquisa foi desenvolvida (cf. cap. 5, subseção 5.3, p. 83), tive a minha atenção imediatamente voltada para a coordenação daquele lugar. A coordenação da escola parecia ter características similares e ao mesmo tempo diferentes daquela que eu conhecia. Naquele momento, ví na prática o que sabia na teoria: diferentes instituições; diferentes coordenações, porém as mesmas questões, ou seja, diversas atribuições a serem cumpridas. Devido ao fato de lecionar a língua inglesa, meu interesse foi despertado com maior intensidade pela coordenação de inglês. Contudo, embora este trabalho esteja centrado na investigação do processo identitário do professor coordenador da área de língua inglesa, saliento que, independentemente do setor, segmento ou área que coordenam, os professores coordenadores precisam gerenciar “pessoas, processos e situações”, conforme argumenta uma das participantes desta pesquisa, a vice-diretora Marina (cf. cap. 6, subseção 6.2.3.1, p. 142). Portanto, as trajetórias profissionais e identitárias dos diferentes professores coordenadores encontram-se imbricadas.

As múltiplas identidades emergentes nas experiências construídas ao longo da trajetória do professor coordenador têm sido investigadas por diferentes perspectivas (Domingues, 2009; Franco, 2006; Freitas, 2011; Oliveira, 2009). No que tange ao processo identitário desse profissional, Nóvoa (2000) ressalta um processo de “ser” e “estar” na profissão que se refaz continuamente não só na realidade dos espaços educacionais mas também fora deles. Tal processo constitui-se discursivamente na interação (Bucholtz e Hall, 2003, 2005; Moita

Lopes, 2001, 2003) com os demais participantes dessa realidade, sendo também influenciado por aqueles que não participam diretamente dessa interação, mas que estão, de alguma forma, inseridos nesse mesmo contexto. Esse processo produz, então, uma multiplicidade de identidades fragmentadas (Bauman, 2005; Giddens, 1999, 2002; Hall, 2005), sensíveis às mudanças e inovações. Assim, as identidades do professor coordenador transformam-se e revelam-se no seu discurso enquanto profissional da educação e enquanto indivíduo inserido em um contexto sociocultural, histórico e político, bem como no discurso dos seus interlocutores.

Em consonância com os estudos sobre a identidade como fenômeno discursivo, Mishler (1999, p. 8-9) define a identidade como a organização dinâmica de subidentidades, dentre elas a identidade profissional (*work identity*, op. cit., p. xv), que podem alinhar-se ou entrar em conflito; e concebe a construção identitária como um processo interpessoal. Esta premissa, segundo o autor, enfatiza a produção social de nossas múltiplas subidentidades e a dinâmica de suas relações, ou seja, o estudo de formas e contextos de gêneros discursivos como narrativas e histórias de vida, nos quais as identidades são produzidas e desempenhadas (op. cit., p.16-17). Dessa forma, os estudos sobre a fragmentação e a multiplicidade identitária criam uma base interdisciplinar com as pesquisas de cunho sociocultural, que fundamentam conclusões relevantes sobre as identidades profissionais construídas no discurso, pois consideram a dinamicidade das estruturas sociais e seus inter-relacionamentos.

Analisando as perspectivas de atuação profissional relacionadas às atribuições do professor coordenador de inglês, as experiências relatadas por aqueles que vivenciam essa realidade escolar, e as minhas próprias experiências como professora de inglês e como professora coordenadora, passei a buscar um maior entendimento sobre o processo de construção de identidades do professor coordenador de inglês. Diante desse quadro, o presente trabalho visa investigar o processo de construção identitária desse profissional em uma instituição de ensino da Rede Privada do Rio de Janeiro. Os objetivos de pesquisa são os seguintes:

1. Investigar como as identidades do professor coordenador de inglês são construídas por ele, por seus colegas professores de inglês e por seus superiores hierárquicos, ou seja, a direção da instituição de ensino onde

esse profissional atua, nas interações que se desenvolvem durante a prática discursiva gerada no contexto da entrevista de pesquisa;

2. Analisar as identidades do professor coordenador de inglês através da investigação de elementos avaliativos emergentes na referida prática discursiva do grupo em questão.

A partir da análise dos dados, pretendo responder às seguintes questões:

1. Como as identidades do professor coordenador de inglês são construídas por ele, por seus colegas professores de inglês; e por seus superiores hierárquicos, ou seja, a direção da instituição de ensino onde este profissional atua, nas interações que se desenvolvem durante a prática discursiva gerada no contexto da entrevista de pesquisa?
2. Que identidades do professor coordenador de inglês emergem no contexto investigado?
3. Que avaliações surgem na investigação em questão e como elas revelam a construção identitária do professor coordenador de inglês?

Embora existam estudos envolvendo tanto a construção identitária de professores de inglês (Celani e Magalhães, 2002; Fernandes, 2006; Sousa, 2006; Fabrício e Bastos, 2002, 2009; Johnson, 2006) quanto reflexões acerca do trabalho, atuação e processo identitário do professor coordenador (Araújo, 2007; Domingues, 2009; Franco, 2006; Freitas, 2011; Oliveira, 2009), a presente pesquisa mostra-se significativa e assume contornos mais específicos a partir do enfoque na construção identitária do professor coordenador da disciplina de língua inglesa, destacando os momentos avaliativos. Dessa forma, este estudo mostra-se relevante para a reflexão sobre o modo de pensar e agir do professor coordenador quando investiga as funções por ele exercidas, já que, afinal, repensar as atribuições e identidades desse profissional enfatiza a sua importância no contexto educacional.

A abordagem da pesquisa sociolinguística que norteia este estudo é de natureza qualitativa interpretativa (Denzin e Lincoln, 2006) de cunho etnográfico (André, 2001). Em relação à estrutura organizacional, este trabalho divide-se em **sete capítulos**, cujos temas abordados são vistos a seguir.

Após a introdução do tema de pesquisa, feita no **presente capítulo**, segue o **capítulo 2**, que apresenta o professor coordenador através de sua localização histórica e de suas atribuições após a constituição de 1980, bem como por meio de alguns dados acerca de sua formação acadêmica.

O **capítulo 3** versa sobre os construtos teóricos que fundamentam a concepção de construção identitária deste estudo e divide-se em duas seções que contemplam os seguintes tópicos: o conceito de identidade, sob esse mesmo título; e o processo identitário na interação, sob o título “Identidades em interação: negociação e apresentação social”. O conceito de identidade nesta pesquisa compartilha visões de teorias socioconstrucionistas, que concebem o processo identitário como um fenômeno discursivo, construído e negociado na interação (Bhabha, 1994; Bucholtz e Hall, 2005, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003); e de teorias da Sociologia no que tange ao estudo das identidades na contemporaneidade (Bauman, 2005; Giddens, 1999, 2002; Hall, 2005). Neste trabalho, a interação ocorre no contexto da entrevista de pesquisa qualitativa, vista como um “evento de fala” (Mishler, 1986) e como espaço sociodiscursivo (Haguette, 1997; Moita Lopes, 2003). Por isso, a dinâmica da interlocução entre os participantes da interação é considerada a partir de construtos da Sociolinguística Interacional, como os conceitos de enquadre (Goffman, 1974), de esquemas de conhecimento (Tannen e Wallerstein ([1987] 2002), e de alinhamento ou *footing* (Goffman, [1979] 2002) bem como dos aspectos relativos à noção de *face* (Goffman, [1967] 2011). Esta abordagem interdisciplinar torna-se relevante para a compreensão e interpretação das construções de identidades no contexto desta pesquisa.

O **capítulo 4** tece elos entre a prática discursiva como *locus* para a construção identitária e a avaliação. Dentre as práticas discursivas, encontram-se as narrativas. Por conseguinte, o tratamento dado as narrativas neste trabalho é duplamente motivado, centrando-se nas (re)configurações identitárias do professor coordenador de inglês emergentes na (co)construção do discurso narrativo (Bastos, 2005; Fabricio e Bastos, 2009; Moita Lopes, 2001; Schiffrin, 2000) e nos momentos avaliativos que corroboram para o processo identitário. As narrativas como espaço para a constituição de identidades (Bastos, 2005; Fabricio e Bastos, 2009; Moita Lopes, 2001; Schiffrin, 2000) podem ser produzidas na entrevista de pesquisa qualitativa (De Fina e Perrino, 2011). Por essa razão,

dedico parte deste capítulo ao esclarecimento de alguns conceitos concernentes à narrativa segundo a teoria de Labov e Waletzky (1967) e Labov (1972), e as teorias socioconstrucionistas (Bastos, 2004, 2005, 2008; Bruner, 1997; Cortazzi e Jim, 2001; Linde, 1993; Mishler, 1999; Moita Lopes, 2003), tendo como foco a construção identitária e a avaliação. A avaliação também é abordada na perspectiva das funções sociais da linguagem figurada de acordo com a Teoria Sociocognitiva da Metáfora (Gibbs, 1994) e da Teoria da Avaliatividade (Martin, 2003; White, ([2001] 2012)). O capítulo 4 termina com a articulação dos pontos de contato entre os diferentes construtos teóricos apresentados.

O **capítulo 5** inicia-se com o estabelecimento da natureza da pesquisa (André, 2001; Denzin e Lincoln, 2006), prosseguindo com a discussão a respeito das questões teórico-metodológicas sobre o meio utilizado para a geração dos dados, a entrevista qualitativa semiestruturada (Gaskell, 2007). Dentre tais questões, discuto os papéis dos participantes da entrevista (Denzin e Lincoln, 2006; Gaskell, 2007; Mishler, 1986) e suas relações de poder (Nunkoosing, 2005; Mishler, 1986). A seguir, são descritos o contexto de pesquisa e os procedimentos para a geração dos dados. Por fim, são explicados os critérios utilizados para a seleção dos excertos de entrevistas e para a composição das categorias de análise.

Realizo a análise dos dados no **capítulo 6**. Este capítulo está dividido em seis seções. As primeiras cinco seções constituem-se em blocos temáticos voltados para a vida profissional do professor coordenador de inglês, a saber: o convite para ocupar a posição, as atribuições exercidas, a formação, o desligamento da função, e a(s) vantagem(s) em “ser”/“estar” coordenador. A última seção é dedicada à reflexão gerada pelas questões que norteiam esta pesquisa. Os critérios para as categorias de análise são descritos no capítulo 5. Analiso os dados gerados baseando-me no arcabouço teórico proposto nos capítulos 3 e 4, enfocando os momentos avaliativos que revelam o processo identitário do professor coordenador de inglês.

Finalmente, no **capítulo 7**, retomo o tema e os objetivos da pesquisa no intuito de tecer algumas considerações finais sobre a análise e as reflexões feitas no percurso do trabalho, compartilhando observações sobre a contribuição da investigação e sobre possíveis questões em aberto.

Os **anexos** apresentam o quadro de convenções de transcrição e as entrevistas (na íntegra) realizadas para a geração de dados.